

Safra Mundial de Milho 2019/20 - 11º Levantamento do USDA

- ❖ **Produção:** O USDA prevê, em seu 11º levantamento da safra mundial de milho 2019/20, uma produção global de 1,11 bilhão de toneladas, volume 11,3 milhões de toneladas menor que o registrado na safra anterior (-1%). Em relação ao levantamento do mês passado, o órgão projetou um ligeiro incremento, de 420 mil toneladas.
- ❖ **Consumo/Estoque:** O USDA prevê um novo recorde no consumo global, estimado em 1,14 bilhão de toneladas, o que supera em 8,9 milhões de toneladas o volume de 2018/19. Com o ritmo de crescimento da demanda acima da oferta global, a expectativa é que os estoques finais registrem 297,3 milhões de toneladas, recuo de 7,3% sobre 2018/19.
- ❖ **Exportações:** A previsão para as exportações mundiais do cereal não foram alteradas em relação ao relatório de fevereiro, e permaneceram em 165,8 milhões de toneladas. Ainda assim, os embarques devem ser 8,1% menores que o registrado na safra anterior.

Produção Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
EUA	364,3	347,8	-16,5	-4,5%
China	257,3	260,8	3,4	1,3%
Brasil	101,0	101,0	0,0	0,0%
U.E.28	64,4	65,0	0,6	0,9%
<i>Demais</i>	<i>336,3</i>	<i>337,5</i>	<i>1,2</i>	<i>0,3%</i>
Mundo	1.123,3	1.112,0	-11,3	-1,0%

- ❖ No relatório desse mês, o USDA manteve inalterada a expectativa de produção para os EUA, China, Brasil, Argentina e União Europeia.
- ❖ Para o Brasil, a estimativa é de uma colheita de 101 milhões de toneladas, número que vem sendo mantido desde o primeiro levantamento, em maio de 2019.
- ❖ A maior queda na produção foi registrada para os EUA, que devem colher 16,5 milhões de toneladas a menos do que na última temporada.

Exportações Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
EUA	52,5	43,8	-8,6	-16,5%
Brasil	39,7	36,0	-3,7	-9,4%
Argentina	37,0	33,5	-3,5	-9,5%
Ucrânia	30,3	32,0	1,7	5,5%
<i>Demais</i>	<i>21,0</i>	<i>20,5</i>	<i>-0,5</i>	<i>-2,4%</i>
Mundo	180,5	165,8	-14,7	-8,1%

- ❖ As principais mudanças no comércio global para 2019/20 incluem elevação das exportações de milho projetadas para Ucrânia, África do Sul e UE.
- ❖ O volume exportado pela Ucrânia registrou aumento de 3% em relação ao levantamento anterior, e deve atingir 32 milhões de toneladas. Para a UE, a estimativa foi elevada em 3,6% na passagem do mês.
- ❖ As exportações brasileiras de milho da safra 2018/19 foram revisadas para baixo, com base em embarques menores que o esperado no período final do ciclo, e caíram de 42 milhões para 39,7 milhões de toneladas.

Consumo Mundial (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
EUA	310,5	313,6	3,1	1,0%
China	274,0	279,0	5,0	1,8%
U.E.28	88,0	82,5	-5,5	-6,3%
Brasil	67,0	67,0	0,0	0,0%
<i>Demais</i>	<i>387,1</i>	<i>393,4</i>	<i>6,3</i>	<i>1,6%</i>
Mundo	1.126,6	1.135,5	8,9	0,8%

- ❖ O USDA revisou para cima o consumo de milho para Brasil e Canadá na passagem do mês. Nesse período, o consumo no Brasil passou de 66,5 para 67 milhões de toneladas, um incremento de 0,8%. Já no caso do Canadá, o aumento foi de 3,0% em relação ao levantamento de fevereiro.
- ❖ Para a China, segundo maior mercado consumidor global do cereal, não houve alteração na estimativa de demanda em relação ao previsto no mês anterior, estimado em 279,0 milhões de toneladas.

Estoques Mundiais (milhões de t)

Países	Safra		Variação	
	18/19	19/20 ¹	Abs.	(%)
China	210,3	199,1	-11,3	-5,3%
EUA	56,4	48,1	-8,3	-14,8%
U.E.28	7,8	8,4	0,6	7,7%
Brasil	4,6	4,6	0,0	0,0%
<i>Demais</i>	<i>41,0</i>	<i>37,4</i>	<i>-3,7</i>	<i>-8,9%</i>
Mundo	320,8	297,3	-23,5	-7,3%

- ❖ Os estoques globais de milho foram elevados em 500 mil toneladas na passagem do mês, com aumentos para a África do Sul, Brasil e Canadá. Os volumes acrescidos compensaram o declínio projetado para a Argentina, que registrou uma queda de 19,5% em relação ao levantamento anterior.
- ❖ Para o Brasil, o USDA elevou os estoques do cereal em 2,6% na comparação com o relatório de fevereiro. Já para o Canadá, o incremento foi de 31,6% na mesma base de comparação.
- ❖ Para os detentores de grandes volumes de estoques, como China e EUA, as previsões não foram alteradas.